

Como é que os militares se justificam a si mesmos?

- «*A força está do lado da lei*»: Em três dos vídeos (um dos dois vídeos do ataque mortal contra o chefe Kamuina Nsapu, o vídeo do corpo do chefe e o do massacre de Mwanza Lomba), os militares sugerem que as suas ações visam restaurar a autoridade do Estado. Os adeptos de Kamuina Nsapu são acusados de serem criminosos. Num quarto vídeo, o do interrogatório da menina em Kananga, uma voz diz explicitamente: «*Tu és uma criminosa ainda, tu, uma menina tão bonita.*»

- «*Tu, Kamuina Nsapu, tu exterminas as crianças dos outros*»: Nos dois vídeos do ataque violento contra o chefe Kamuina Nsapu, os militares atribuem a responsabilidade das mortes ao próprio chefe, Jean-Prince Mpandi, que os enviou para o defender. Eles comentam a idade das presumíveis milícias: «*Crianças tão pequenas*».

- «*Foram vocês que me vieram provocar*». No vídeo de um massacre em Tshimbulu, a 4 de Janeiro de 2016, o militar explica que são os Kamuina Nsapu que são os responsáveis do seu destino ao cometerem ataques. «*Diz-se sempre, quem procura, encontra*». No vídeo do corpo do chefe Kamuina Nsapu, o militar acusa-o de ter faltado ao respeito ao chefe do Estado congolês. «*Tu brincas com o Presidente da República*».